O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS, EXPERIMENTAÇÕES, OLHARES E POSSIBILIDADES

HEURISTIC PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES, EXPERIMENTS, PERSPECTIVES AND POSSIBILITIES

EL JUEGO HEURÍSTICO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: EXPERIENCIAS, EXPERIMENTOS, PERSPECTIVAS Y POSIBILIDADES

Sandra Canal[1]
Daniele Noal Gai[2]
Karla Fernanda Wunder da Silva[3]

RESUMO
Este artigo aborda a prática do brincar heurístico como um aspecto profícuo para o desenvolvimento infantil, destacando sua importância no estímulo das habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças em processo de escolarização na educação infantil. O objetivo geral é analisar como o brincar heurístico impacta positivamente essas áreas do desenvolvimento, contribuindo para o crescimento integral da criança. A metodologia adotada é qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica, que envolveu a análise de artigos científicos da base de dados Periódicos CAPES (2019-2025), a fim de aprofundar o entendimento sobre o tema. Os resultados obtidos demonstram que o brincar heurístico desempenha um papel significativo no desenvolvimento integral das crianças, na formação de cidadãos éticos, críticos e ativos, além de impulsionar as potencialidades e a inteligência infantil. Conclui-se que essa prática é fundamental para fortalecer o reconhecimento da criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, permitindo-lhe explorar o mundo de maneira experimental, vivencial, ativa, criativa e única.
PALAVRAS-CHAVE: brincar heurístico; educação infantil; desenvolvimento infantil; aprendizagem ativa.

ABSTRACT
This article discusses the practice of heuristic play as a fruitful aspect for child development, highlighting its importance in stimulating the cognitive, emotional and social skills of children in the process of schooling in early childhood education. The general objective is to analyze how heuristic play positively impacts these areas of development, contributing to the child's integral growth. The methodology adopted is qualitative, based on bibliographical research, which involved the analysis of scientific articles from the CAPES Periodicals database (2019-2025), in order to deepen the understanding of the subject. The results obtained show that heuristic play plays a significant role in the integral development of children, in the formation of ethical, critical and active citizens, as well as boosting children's potential and intelligence. It is concluded that this practice is fundamental to strengthening the child's recognition as an active subject in the construction of knowledge, allowing them to explore the world in an experimental, experiential, active, creative and unique way.
KEYWORDS: heuristic play; early childhood education; child development; active learning.

RESUMEN
Este artículo aborda la práctica del juego heurístico como un aspecto fructífero del desarrollo infantil, destacando su importancia en la estimulación de las habilidades cognitivas, emocionales y sociales de los niños en el proceso de escolarización en educación infantil. El objetivo general es analizar cómo el juego heurístico impacta positivamente en estas áreas del desarrollo, contribuyendo al crecimiento integral del niño. La metodología adoptada es cualitativa, basada en la investigación bibliográfica, que implicó el análisis de artículos científicos de la base de datos de Publicaciones Periódicas CAPES (2019-2025), con el fin de profundizar en el conocimiento

[1] Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4537-3399
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8027-687X
[3] Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8350-0726

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

del tema. Los resultados obtenidos muestran que el juego heurístico desempeña un papel significativo en el desarrollo integral de los niños, en la formación de ciudadanos éticos, críticos y activos, además de impulsar el potencial y la inteligencia de los niños. Se concluye que esta práctica es fundamental para fortalecer el reconocimiento del niño como sujeto activo en la construcción del conocimiento, permitiéndole explorar el mundo de manera experimental, vivencial, activa, creativa y única.
PALABRAS CLAVE: juego heurístico; educación infantil; desarrollo infantil; aprendizaje activo.

HEURISTIKÉ: INTRODUÇÃO SOBRE A INFÂNCIA E O BRINCAR

A educação infantil exerce um papel fundamental ao incorporar práticas pedagógicas que incentivam o brincar heurístico. Um ambiente educacional planejado, com ambiência acolhedora, estruturado de um modo flexível e com materiais adequados proporciona um espaço favorável ao desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, coordenação motora e interação social. Ao adotar estratégias que valorizam essa forma de brincar, a pedagogia não apenas potencializa o aprendizado, mas também oferece uma experiência rica em estímulos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças (Goldschmied; Jackson, 2006).

Apesar de crescente interesse no brincar heurístico na literatura brasileira, ainda há lacunas sobre como essa prática tem sido operacionalizada nas instituições de Educação Infantil e quais efeitos pedagógicos e formativos são efetivamente relatados nos estudos nacionais recentes. Esse hiato dificulta a proposição de orientações claras para formação docente e organização do ambiente escolar. Este artigo tem, então, como objetivo geral: analisar como o brincar heurístico é descrito e utilizado em estudos brasileiros publicados entre 2019 e 2025, identificando tendências, métodos, resultados e lacunas. Entende-se que sintetizar a produção nacional recente contribui para orientar políticas formativas e práticas em instituições de educação infantil que busquem integrar materiais não estruturados e práticas de mediação adequadas.

O trabalho de Goldschmied e Jackson (2006) desenvolveu-se com crianças em situações de vulnerabilidade e também com a restrição de materiais para a sua prática, oferecendo em seus escritos e registros possibilidades para uma ação pedagógica experimental, que nos desafia na utilização de materiais diversos, na criação de elementos, na busca de materiais naturais, no usufruto das coisas da natureza, na exploração de essências, fluidos, soluções, gestos, sons, tons etc.

O brincar vai além da simples diversão, sendo um meio pelo qual as crianças exploram, experimentam e constroem conhecimento sobre o mundo e suas relações sociais. Dessa forma,

assume um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, ultrapassando sua aparência recreativa para se tornar uma ferramenta fundamental no aprendizado infantil. Para garantir essa dimensão do desenvolvimento, é fundamental reconhecer e valorizar o brincar, promovendo a mediação ativa dos professores e a criação de um ambiente escolar que favoreça essa experiência e contribua significativamente para o processo de aprendizagem (Craidy; Kaercher, 2001; Paschoal; Machado, 2009).

Nas contribuições de Santos, Canal e Santos (2023, p. 114), "[...] Brincar ao ar livre, com elementos da natureza, desafiar a criança a criar brinquedos, brincadeiras e jogos, estabelecendo conexão com seus pares", proporciona experiências ricas e significativas que favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional da criança.

Historicamente, a criança tem conquistado seu reconhecimento como sujeito social e seus direitos vêm sendo progressivamente assegurados pela legislação, garantindo a proteção e a valorização dessa fase inicial da vida. Nesse contexto, a educação infantil se destaca como a etapa mais significativa da trajetória escolar, pois é nesse período que se estruturam os processos de desenvolvimento e aprendizagem que servirão de base para as fases posteriores do ensino. Assim, essa etapa se consolida como um espaço essencialmente voltado para a criança, respeitando sua integralidade e necessidades específicas (Paschoal; Machado, 2009).

A abordagem heurística do brincar envolve ativamente educadoras e demais adultos do ambiente escolar e familiar, uma vez que se propõe à criação de propostas para a estimulação, a mediação, o cuidado, as relações e o brincar inventivo e vivencial com as crianças pequenas.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 152), precursoras do brincar heurístico,

> É importante que as educadoras compreendam o objetivo e as razões que embasam esse tipo de brincar, ou seja, que ele propõe enriquecer e não substituir o trabalho que elas já estão fazendo. Para que ele tenha sucesso é necessário que o grupo de funcionários esteja comprometido com a ideia.

Esta pedagogia, com princípio heurístico, baseia-se na experimentação, fundamenta e defende um brincar não limitado a objetos estruturados e fixos em uma única função. Os elementos não estruturados são importantes por atuarem na criatividade, na imaginação, na experimentação livre, na criação, favorecendo a exposição da criança a momentos vivenciais e relacionais concretos. A palavra heurística vem do grego "heuristiké", que significa a capacidade de descobrir e inventar.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

Vygotsky (1984) ressalta o papel do jogo na constituição das funções psicológicas superiores, evidenciando a importância da interação e da mediação no processo de aprendizagem. Goldschmied e Jackson (2006) destacam, por sua vez, a materialidade e a exploração sensorial como experiências fundamentais para a construção do conhecimento. Essa perspectiva se aproxima da abordagem Reggio Emilia, que compreende o ambiente como um "terceiro educador" e valoriza a documentação pedagógica (Rinaldi, 2001). O diálogo entre essas concepções permite compreender o brincar heurístico como prática que une a exploração livre à mediação intencional, articulando liberdade criativa e intervenção educativa reflexiva.

O termo "heuristiké" (grego: εὑρίσκω, "encontrar" ou "descobrir") está relacionado à heurística, que se refere a métodos ou estratégias que auxiliam na descoberta de soluções, conhecimentos ou insights sem depender de processos formais e sistemáticos, significa "achar" ou "descobrir". É a raiz da famosa expressão "Eureka!", atribuída a Arquimedes quando descobriu um princípio sobre deslocamento de líquidos (Fernandes; Lucena, 2021). No contexto filosófico e epistemológico, a heurística envolve métodos de descoberta que não seguem necessariamente um raciocínio dedutivo rigoroso, mas que permitem encontrar soluções práticas para problemáticas cotidianas e/ou triviais.

Na educação infantil, ou seja, na ação do profissional da pedagogia, a abordagem heurística promove a aprendizagem significativa, relacional e ativa, incentivando as crianças a explorarem e descobrirem conceitos por elas mesmas, singularmente; entre as crianças, coletivamente; com elementos variados, experimentalmente; e com mediação de adultos, assistidas e acolhidas responsavelmente. A abordagem heurística do ensino e do brincar estimula a autonomia do pensamento, afastando-se de um ensino meramente expositivo (Freire, 1996).

Freire (1996), indicou a participação das pessoas, dos pares, no diálogo, como necessidade heurística. A epistemologia da pedagogia da autonomia se dá a partir de uma filosofia das relações, do encontro, da interação, da troca, da partilha, da experiência coletiva e territorial. O "educando participa ativamente no processo de ensino-aprendizagem, na recriação do conhecimento e em sua validação e não apenas por um imperativo extemporâneo à produção deste conhecimento" (Gadotti, 1996, p. 67).

Ao elaborar estratégias para enriquecer o espaço heurístico, busca-se ampliar as oportunidades de interação em grupo, valorizando suas particularidades e reforçando a importância do respeito e da coletividade na dinâmica da turma, tanto em sala de aula quanto em ambientes não escolares. Existe, assim, diferentes oportunidades para o brincar acontecer

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

entre pares da educação infantil, como com outras pessoas. Esta abordagem não se limita a materiais e espaços, isso porque as relações são importantes, uma vez que permitem vínculos seguros, interações positivas, encontros alegres e momentos cotidianos e de conforto para as crianças pequenas brincarem.

Na educação infantil encontramos as salas de aula previamente pensadas para a permanência das crianças pequenas, um espaço de educação escolar, portanto, um espaço formal de atuação de educadoras que embasam a sua proposta pedagógica no brincar. Equivoca-se quem restringe a experiência da criança a uma sala de aula ou afirma que a educação escolar acontece apenas no ambiente de uma escola. O brincar heurístico e suas perspectivas fortalecem rupturas, inovações e a defesa de uma escola muito menos dura, cinza e de cimento, com maior proximidade com o quintal, com a natureza, com culturas, com o território, com as artes, com laboratórios, entre outros.

Sob o olhar atento do educador, essa abordagem visa estimular a criatividade das crianças e favorecer trocas significativas de experiências e culturas entre os pares. Além de incentivar a participação ativa no espaço heurístico, essa prática fortalece os vínculos de colaboração e compreensão mútua no ambiente educacional (Goldschmied; Jackson, 2006). De acordo com as contribuições de Fochi (2015, p. 132), "essa brincadeira, que potencializa a ação espontânea da criança, abre um espaço para exploração de objetos diferentes de brinquedos industrializados assim como para a criação de combinações entre eles".

Dessa forma, ao pensarmos os espaços da educação infantil, para além daquele lugar com prateleiras e caixas preenchidas de materiais industrializados, investiremos no brincar da invenção, da descoberta, da investigação, da pesquisa e da exploração de novidades. Este brincar não exige, então, materiais estruturados, lineares em sua função, fixos em um único uso. A ação da criança pode ser mediada por educadoras, porém, é esta criança que será protagonista, e assim criará seu carro de pedacinhos de raiz, um prédio de pedras, um lago de barro, seu travesseiro de folhas de árvores, a roupa de sacolas, o chapéu de flores, entre outros. Torna-se relevante problematizar os objetos estruturados, materiais com plásticos poluentes, itens tecnológicos e de valor de mercado alto. "O lúdico é uma política. A didática é uma política. O riso é uma política. A ludicidade do humor é uma política. Arquitetar engenhocas é uma política. Brincar é uma política. Escritapoesia é uma política. Como também ética e estética" (Noal-Gai, 2021, p. 25).

Nesse contexto, cada criança é um indivíduo em processo de formação, trazendo consigo suas próprias experiências e aprendizagens. Assim, cabe ao professor observar, acolher e

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

integrar essas diferentes vivências dentro do grupo, por meio de diálogos e da troca de conhecimentos. Esse processo de interação e compreensão torna-se ainda mais relevante ao considerar a faixa etária de 4 a 5 anos, alinhando-se aos Campos de Experiências da BNCC (Brasil, 2018).

A abordagem metodológica adotada neste artigo é de natureza qualitativa, sendo conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de busca sistematizada na base Periódicos CAPES, com complementação por bases SciELO e Google Scholar, a fim de ampliar a cobertura e evitar perda de estudos relevantes, no período de 2019 a 2025. Utilizamos para a pesquisa os termos "brincar heurístico", "jogo heurístico", "brincadeira heurística", "heuristic play", combinados com operadores booleanos (AND/OR) e filtros por idioma (português). O recorte temporal de 2019 a 2025 justifica-se pela necessidade de atualizar a revisão diante de mudanças recentes no debate sobre materialidade e natureza no brincar, e pela emergência de estudos pós-pandemia que redefinem o papel da experiência sensorial.

Utilizamos como critérios de inclusão: artigos completos publicados em periódicos nacionais escritos em português, que abordem o brincar heurístico como foco central; com acesso integral ao texto; período de 2019 a 2025. Definimos como critério de exclusão: textos duplicados; produções que mencionem o termo apenas tangencialmente; artigos sem relação com o campo educacional. Os artigos foram lidos integralmente e organizados em planilha contendo autor, ano, objetivos, metodologia, resultados e contribuições. A análise foi realizada à luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a construção de categorias emergentes: (1) experiências em creches e pré-escolas; (2) inclusão e TEA; (3) relações com a BNCC; (4) uso de materiais naturais; (5) implicações para o desenvolvimento cognitivo e social.

Conforme Flick (2009, p. 24), "a pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados". Compreender a importância do brincar heurístico para a criança possibilita que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e incorporem essa forma de brincadeira ao cotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento infantil.

O que a pesquisa científica tem a dizer sobre o brincar heurístico na educação infantil?

A partir de uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, este artigo demonstra e analisa um conjunto de diferentes textos. Foi realizada busca em repositório

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

acadêmico, com atenção às menções, às repetições e às afirmações de pesquisas brasileiras sobre o brincar. Foi investigado e problematizado, especificamente, o que a pesquisa científica tem a dizer e apresenta nos últimos anos em produções científicas sobre o brincar heurístico na educação infantil.

Dessa forma, realizamos a análise de 9 artigos científicos da base de dados Periódicos CAPES (2019-2025). Deste conjunto de textos destacamos as diferentes temáticas associadas e as reflexões relacionadas ao brincar heurístico: as experiências na educação infantil; as contribuições para a inclusão escolar de crianças com autismo; as indagações filosóficas e perspectivas pedagógicas; a potência nas áreas especializadas como o letramento e a lógico-matemática, por exemplo; entre outros. Selecionamos apenas artigos, em que o conceito e o objetivo principal é o brincar heurístico, priorizamos textos em português, de acesso aberto, textos brasileiros, da produção nacional.

Abaixo organizamos estes documentos em um quadro, para posteriormente aprofundarmos e destacarmos as contribuições destas pesquisas para a educação. Neste quadro apresentamos o título, o objetivo principal, os resultados e metodologia quando localizado no resumo, além dos autores, ano da publicação e endereço de acesso ao periódico (link) em que foi publicado o artigo. Destacamos, ainda, que a pesquisa se deu levando em consideração um recorte temporal, entre os anos de 2019 e 2025. Contudo, localizamos artigos publicados nos anos de 2023 (2 artigos), 2022 (3 artigos), 2021 (1 artigo) e 2020 (3 artigos), que são apresentados em ordem cronológica na tabela abaixo.

Tabela 1 — Características dos estudos selecionados sobre o brincar heurístico

	Título	**Objetivo**	**Resultados**	**Autores**	**Ano**
1.	O brincar heurístico com crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) em uma escola municipal de Erechim - RS Disponível em: http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/281	O objetivo foi analisar as contribuições trazidas acerca do brincar heurístico com crianças bem pequenas.	Para que esse brincar seja de qualidade, o professor deve organizar materiais não estruturados que garantam diferentes possibilidades de exploração, sem deixar de lado a observação atenta e cautelosa. Se desprovida da atenção necessária, o brincar heurístico fica defasado, correndo o risco de não ser percebida a sua real importância para as crianças. Dessa forma, perceberá que as crianças desenvolvem distintas criações, realizam investigações, levantam hipóteses e fazem diferentes descobertas. O brincar heurístico não apresenta fórmula sobre como deverá ser brincado. Sua intenção é fazer com que as crianças explorem do seu jeito, realizando	Maiara Maria Perka, Denise Aparecida Martins Sponchiado	2023

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

			as suas descobertas, sem intervenção do adulto. Desse modo, foi possível perceber e constatar a importância do brincar heurístico com crianças bem pequenas.		
2.	O Brincar Heurístico Invadiu Minhas Aulas, E Agora? Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/687	O objetivo refletir sobre a experiência de ser professora em uma turma de Educação Infantil a partir do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o qual foi realizado em uma turma de Maternal, composta por 14 crianças de 2 à 3 anos de idade, em uma Escola Municipal de Educação Infantil situada em um município de pequeno porte, localizado na Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul, Brasil.	O estágio permitiu a compreensão da análise da realidade da turma em questão, a organização de um planejamento através de um projeto e de planos de aula, ambos direcionados aos interesses e às necessidades das crianças, e a vivência da prática em sala de aula como professora titular na Educação Infantil. O que se pode destacar sobre as aprendizagens obtidas a partir da experiência docente durante a realização do estágio é que esta etapa de ensino precisa que o docente tenha um olhar pedagógico voltado a atender às particularidades de cada criança, não apenas na realização das atividades, mas durante todos os momentos em que elas permanecem na escola, pois esta é praticamente a sua segunda casa. Cada uma delas possui o próprio tempo e diferencial no seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento, os quais sempre devem ser respeitados pelo professor. Por isso, atuar na Educação Infantil é vislumbrar a beleza de ser criança e acolhê-las nas suas diversidades. É nunca desistir da docência, apesar das dificuldades que são encontradas pelo caminho, procurando sempre fazer o melhor por e para as crianças. É justamente por isso que o trabalho com crianças bem pequenas é tão importante, pois é durante a Educação Infantil que elas conquistam seus primeiros aprendizados, os quais vão internalizar pelo resto de suas vidas.	Cristiane Backes Welter, Jennifer Toscan	2023
3.	Múltiplas Linguagens Na Educação Da Infância: Experiência De Brincar, Participar e Aprender Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/11858	O objetivo é refletir acerca de possíveis caminhos que considerem a linguagem das crianças e que viabilizem o trabalho com as múltiplas linguagens como eixo privilegiado das práticas	Por meio de pesquisa qualitativa, ancora-se na observação e registros de formação continuada. São analisadas duas experiências, uma sobre formação de professores para o trabalho com materiais heurísticos com bebês e crianças pequenas, e a segunda vivida por crianças maiores, que puderam participar democraticamente da organização de um determinado espaço e tempo escolar. Como conclusão é possível afirmar que o trabalho com as múltiplas linguagens não se esgota na primeira infância, mas ao contrário, constitui-se na superação das	Adriana Santiago Silva, Andrea Faria Souza, Cláudia Panizzolo	2022

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

		cotidianas da educação infantil e do ensino fundamental.	práticas pedagógicas transmissivas e na inclusão de vivências e experiências em espaços e territórios do saber capazes de acolher as linguagens infantis.		
4.	Brincar Heurístico Na Bncc: Relação Entre o Desenvolvimento e Aprendizagem Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7376	O objetivo geral é identificar a concepção do brincar heurístico na educação infantil conforme o documento. Entre os objetivos específicos, constam examinar o brincar na Educação Infantil conforme concebido na BNCC; conhecer teorias e autores referentes ao brincar heurístico.	Em relação aos resultados, o brincar heurístico é construído durante o desenvolvimento da primeira infância, em seus aspectos social, intelectual, psicomotor e experiências expressivas, sensoriais, sociais e relacionais das crianças, além de oferecer a elas acesso às produções culturais, e também por meio das experiências que o aprendizado é construído pelas ações e interações com outras crianças e adultos, permitindo, assim, desenvolvimento, socialização e aprendizagem. Com base nas propostas do brincar heurístico, conclui-se que a BNCC sugere usar materiais não estruturados, fora do contexto dos brinquedos comercializados, os quais, por serem prontos, não favorecem as experimentações e possibilidades da criatividade infantil. Por sua vez, a exploração com materiais não estruturados possibilita a ampliação das criações e do imaginário das crianças, permitindo que façam suas próprias descobertas e construam novos ressignificados para as suas brincadeiras.	Fabiano Kausque, Jaíne Lorivânia Neckel da Silva, Maiara Vieira da Silva, Patricia Caminski, Dirce Welchen	2022
5.	O jogo heurístico na educação infantil: um relato de experiência com crianças de uma escola municipal Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/86789	O objetivo foi compreender como o Jogo Heurístico pode contribuir para o processo de cuidar e educar das crianças no contexto da Educação Infantil.	A pesquisa foi qualitativa, realizada com crianças de três e quatro anos de idade, de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de registros fotográficos e escritos. A análise foi com base nos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2009). Como resultados, compreendeu-se que, foi possível oportunizar e assegurar o direito das crianças de brincar com o que desejam e a pesquisar de acordo com os seus interesses, oportunizando experiências essenciais para que elas possam compreender o mundo que as cercam, tornando-se protagonistas de suas descobertas na infância e a ação pedagógica da professora da turma envolveu intencionalidade, observação e mediação nas aprendizagens.	Fernanda Lucas Becker, Andressa Wiebusch	2022

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

6.	Descobrindo o Mundo por Meio do Brincar Heurístico e do Brincar Telúrico Disponível em: https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2021/06/16.pdf	O objetivo geral deste trabalho é discutir os benefícios da utilização dos elementos naturais para o brincar.	Tendo em vista que o brincar na Educação Infantil é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades infantis desde a mais tenra idade, este estudo tem como tema o brincar Heurístico por meio do brincar do Telúrico, pois são duas vertentes que devem estar presentes no cotidiano dessa modalidade de ensino. A primeira está intimamente ligado ao brincar pelas descobertas, livre e espontâneo, enquanto a segunda diz respeito ao brincar de construir brinquedos por meio dos elementos da natureza. Assim, a Teoria Histórico-Cultural pode auxiliar tais brincadeiras quando a mediação é feita pelo professor para o processo de ensino/aprendizagem, a fim de analisar as possibilidades e contribuições do brincar Heurístico com elementos advindos da natureza para o desenvolvimento de habilidades infantis.	Maria Caroline de Oliveira Fernandes, Everaldo Araújo de Lucena	2021
7.	O Brincar Heurístico e as Suas Possibilidades no Brincar/ Heuristic Play And Its Possibilities In Play Disponível em : https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17124	Refere-se a um relato de experiência desenvolvido com crianças na faixa etária de (4 e 5 anos) Fase – II, realizado em uma escola de educação infantil de Sinop-MT. Visando contribuir sobre o brincar heurístico.	O interesse por esse tema começou durante a observação nas brincadeiras propostas, com brinquedos industrializados, nas quais, o faz de contas, as brincadeiras dirigidas e com regras, instigavam a imaginação. As propostas estabelecidas no cotidiano da instituição para as crianças durante o processo, o brincar heurístico foram evidenciadas durante as observações, assim, possibilitando a elas variadas versões com um único objeto, e através deste, chegaram às suas próprias conclusões e a novas descobertas. Percebemos que a criatividade das crianças vai muito além e, com estas brincadeiras, a criança torna-se um ser pensante, estimulando-a para as mais diversas possibilidades de brincar. É importante ressaltar que no brincar heurístico, o planejamento e a organização do espaço são fundamentais, tornando-o enriquecedor, por sua vez, desafiador, respeitando as interações entre as crianças com as variadas possibilidades de aprendizagem.	Sandra da Conceição Donato Ferreira, Jaqueline Sandra Diel, Kelen Aparecida Galvão Pinheiro	2020
8.	Modelos Pedagógicos Explícitos E A Construção De Uma Pedagogia Para Bebês E Crianças Bem Pequenas Baseada No Brincar	Discutir os modelos pedagógicos considerados explícitos a partir das cinco características	Este artigo discute os modelos pedagógicos considerados explícitos a partir das cinco características de uma pedagogia de qualidade na creche enunciadas por Araújo (2014; ARAÚJO; MONTEIRO, 2017) representados pela Abordagem Pikler (2010; FALK, 2011) e	Alessandra Giriboni de Oliveira	2020

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

	Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/46167	de uma pedagogia de qualidade na creche	seu conceito do brincar livre, pelos pressupostos de Goldschmied e Jackson (2006) no brincar heurístico acrescido de contribuições de Kishimoto (1993, 2008, 2010, 2011, 2013) e Rossetti-Ferreira (2004, 2006) relativas ao brincar dos bebês e à formação dos professores na creche como possibilidade de rede de significação na construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas.		
9.	O Mestre Ignorante E O Jogo Heurístico: Perspectivas De Aprendizagens Para a Educação Infantil Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/15	Objetiva fazer uma reflexão acerca da autonomia dos seres humanos em relação a aprendizagem, bem como do papel do mestre, ou seja do professor no percurso que se estabelece na vida de cada sujeito que aprende nos diversos momentos e contextos da vida.	Um entrecruzamento teórico entre "O Mestre ignorante" de Jacques Rancière com a abordagem pedagógica do "Brincar heurístico" da educadora inglesa Elinor Goldschmied. Esse estudo foi motivado pelas leituras e discussões realizadas na disciplina "Sociedade, Cultura e Cidadania", componente curricular do Programa de Pós-graduação Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. [...] A escrita contou com a revisão bibliográfica para fundamentar metodologicamente as reflexões de ambas as teorias e estão embasados em Rancière (2002), Fochi (2018) Palacios e Mora (2004). A autonomia na aprendizagem é possível e para isso o aprendiz precisa de tempo, espaço e de um professor que exerça sua docência na perspectiva do respeito e da observação atenta.	Graciela da Silva Salgado, Elizabeth Fontoura Dorneles, Tiago Anderson Brutti	2020

Fonte: As autoras (2025)

O primeiro artigo, de autoria de Perka e Sponchiado (2023), que apresentamos na tabela acima, trata-se de pesquisa que ocorreu em uma Escola Municipal em Erechim, no Rio Grande do Sul, de Educação Infantil, e incluiu turmas do Maternal I e Maternal II, cada uma com doze crianças matriculadas. O artigo "O Jogo Heurístico com Crianças Bem Pequenas" discute o jogo heurístico de crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e envolveu análise de sessões de jogo heurístico a partir de anotações, escritas, registros, documentações e fotografias. O estudo teve como objetivo analisar as contribuições do jogo heurístico com crianças bem pequenas, enfatizando a importância de materiais não estruturados para exploração e observação cuidadosa do professor. Através deste tipo de brincadeira, as crianças desenvolvem criações, conduzem investigações, formulam hipóteses e fazem descobertas, o que tem muita relevância para o desenvolvimento integral de crianças bem pequenas: "A experiência faz parte do brincar, trazendo aprendizagem" (p. 47). Contudo, segundo as autoras Perka e Sponchiado (2023, p. 49), "fica claro que o educador, ao realizar sessões envolvendo o

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

jogo heurístico ou as bandejas de experimentação, deve ter tempo suficiente para montar o espaço".

> No brincar heurístico o educador apresenta algumas atribuições necessárias a fim de contribuir com o brincar das crianças. Desse modo, necessita escolher o local a ser realizada a sessão, selecionar os materiais não estruturados e organizá-los esteticamente. Além disso, o educador precisa convidar as crianças para brincar (Perka; Sponchiado, 2023, p. 50).

Nesse sentido, o segundo texto apresentado na tabela, Welter e Toscan (2023) também destacam a necessidade de um olhar pedagógico acolhedor e mediador, assim como de um planejamento que priorize espaços e vivências com o brincar heurístico. As autoras sugerem criar possibilidade de ação experimental, ação criativa, ação autoral, com ênfase no protagonismo das crianças.

> Permitir o protagonismo das crianças em suas aprendizagens, ou seja, deixá-las fazerem as coisas do jeito que sabem, ser sim um professor mediador, mas não fazer tudo por elas, pois elas precisam começar por algum lugar. Ainda, sempre tratá-las com respeito e afetividade (Welter; Toscan, 2023, p.13).

Neste mesmo artigo, Welter e Toscan (2023) refletem sobre a experiência de uma professora em sala de aula de Educação Infantil durante um estágio supervisionado para a Licenciatura em Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul (UCS). O estágio ocorreu em uma turma de maternal, com 14 crianças de 2 a 3 anos, em uma pequena escola municipal da Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul, Brasil. A reflexão perpassa a importância do estudo das cores para crianças pequenas, o jogo heurístico, a ludicidade em sala de aula, a importância das rotinas escolares e os métodos de avaliação na educação infantil. Os resultados apontam que esta "etapa de ensino precisa que o docente tenha um olhar pedagógico voltado a atender às particularidades de cada criança, não apenas na realização das atividades, mas durante todos os momentos em que elas permanecem na escola" (p. 02).

Silva, Souza e Panizzolo (2022) propõe que o artigo "As Múltiplas Linguagens na Educação da Infância: Experiência de Brincar, Participar e Aprender" tem como objetivo refletir sobre caminhos que valorizem as múltiplas linguagens das crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As autoras apresentam duas experiências, uma que aborda a formação de professores para o trabalho com materiais heurísticos com bebês e crianças pequenas, visando o desenvolvimento da curiosidade, investigação e exploração. A segunda

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

experiência trata da formação de professores dos anos iniciais do fundamental na criação de espaços democráticos e participativos.

No contexto da formação de professores para o trabalho com materiais heurísticos, as autoras, Silva, Souza e Panizzolo (2022) destacam a necessidade de se distanciar de práticas assistencialistas e de guarda, e de adotar uma imagem de criança potente e capaz. Ao discutir a participação das crianças no cotidiano escolar, relatam uma experiência de observação do cotidiano que revelou a necessidade de garantir os direitos das crianças. Concluem que o trabalho com as múltiplas linguagens deve perpassar toda a educação, superando práticas pedagógicas transmissíveis e incluindo vivências e experiências que acolham as linguagens infantis.

O artigo escrito por Kausque *et al.* (2022), quarto da tabela acima, discute o conceito de brincar heurístico na educação infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que o brincar heurístico favorece quando desenvolvido durante a primeira infância, abrangendo experiências sociais, intelectuais, psicomotora, incluindo experiências expressivas, sensoriais, sociais e relacionais das crianças. Destaca que o brincar proporciona às crianças acesso às produções culturais. O processo de aprendizagem é construído através de ações e interações com o ambiente, com outras crianças e adultos, o que facilita o desenvolvimento, a socialização e a aprendizagem. A BNCC sugere o uso de materiais não estruturados, fora do contexto dos brinquedos comercializados, que não favorecem a experimentação e as possibilidades de criatividade das crianças, de modo que a criança possa construir novos significados para suas brincadeiras.

Becker e Wiebusch (2022) apresentam uma pesquisa qualitativa que investigou a contribuição do jogo heurístico para o processo de cuidar e educar crianças na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada com crianças de três e quatro anos de idade em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados envolveu registros fotográficos e escritos. Este relato de experiência destaca a relevância do brincar heurístico como uma prática pedagógica valiosa na Educação Infantil. Os resultados enfatizam a importância de um ambiente educativo que ofereça oportunidades para a exploração sensorial e a manipulação de objetos diversos. A menção ao impacto positivo na ação pedagógica dos professores sugere que a implementação do brincar heurístico pode também enriquecer a prática docente, incentivando a observação atenta das crianças, a escuta de suas ideias e a flexibilidade no planejamento das atividades. É um convite à reflexão sobre como os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

educadores podem criar ambientes mais ricos e estimulantes que atendam aos interesses e às necessidades das crianças pequenas.

Fernandes e Lucena (2021) defendem no seu artigo que a tentativa de integrar diferentes perspectivas teóricas, sobretudo aquelas que analisam e afirmam o brincar heurístico e o telúrico, podem enriquecer a compreensão da complexidade do desenvolvimento infantil e das práticas pedagógicas adequadas para a infância. A inclusão das pedagogias participativas sugere que os autores se alinhem com abordagens que valorizam a escuta da criança, a sua participação ativa nos processos de aprendizagem e a construção conjunta de saberes.

Para Fernandes e Lucena (2021, p. 249), "[...] o brincar é algo sui generis, tão essencial para os seres vivos que não necessita ser derivado de nada. O brincar "é"!". "O brincar telúrico está intimamente ligado aos elementos da natureza. A imaginação da criança se torna materialidade quando constrói seu próprio brinquedo. Terra, água, fogo e ar: os quatro elementos da natureza. (p. 250)".

> O Cesto de Tesouros, foi inventado por Goldschmied em 1987, em contraposição à brinquedos sem relevância e insuficientes para satisfazer as necessidades dos bebês na faixa etária em que estes não conseguem andar sozinhos e permanecem a maior parte do tempo sentados, tal fator pode ser frustrante, o acaba por deixá-los irritados. (Fernandes; Lucena, 2021, p. 249)

Ferreira, Diel e Pinheiro (2020) apresentam uma pesquisa qualitativa, experiência desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos, em uma escola de educação infantil em Sinop, Mato Grosso, que investigou a contribuição do brincar heurístico para o processo de cuidar e educar crianças na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa indicaram que o brincar heurístico possibilitou e garantiu o direito das crianças de brincar com o que desejavam e de pesquisar de acordo com seus próprios interesses. Essa abordagem proporcionou experiências essenciais para que as crianças pudessem compreender o mundo ao seu redor, oferecendo a oportunidade para que as crianças explorassem o mundo a partir de seus próprios interesses, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas, tomada de decisão e pensamento crítico de maneira natural e lúdica.

Ao dar atenção e pensar no protagonismo de crianças de 4 e 5 anos, Ferreira, Diel e Pinheiro (2020), se alinham com a perspectiva que considera essa etapa uma fase crucial do desenvolvimento infantil, a qual a estimulação, a mediação, a exploração e a descoberta através do brincar são fundamentais. As autoras também descrevem a implementação e as observações

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

realizadas durante as atividades de seu brincar heurístico com as crianças. Oferecem uma visão prática da aplicação desse brincar em um contexto da educação infantil brasileira.

No artigo científico escrito por Oliveira (2020) são discutidos modelos pedagógicos para a construção de uma pedagogia de qualidade para bebês e crianças pequenas no contexto da creche. A autora se baseia nas cinco características de uma pedagogia de qualidade, as relaciona com a Abordagem Pikler e o conceito de brincar livre, bem como com os pressupostos de Goldschmied e Jackson sobre o brincar heurístico. A análise é enriquecida pelas contribuições de Kishimoto e Rossetti-Ferreira, no que concerne ao brinquedo e a cultura, o brincar dos bebês e à formação de professores como elemento central na construção de uma rede de significação para as faixas etárias de estudo.

Considerando as análises e revisões de Oliveira (2020), o brincar heurístico de Goldschmied e Jackson, envolve a exploração de objetos do cotidiano com diferentes possibilidades, texturas, formas e propriedades, é apresentado como contribuição para a pedagogia da primeira infância, justamente por enfatizar a descoberta e a experimentação como formas de aprendizado.

> [...] na educação de qualidade para bebês e crianças é preciso que o cuidado seja responsivo às necessidades flutuantes, aos ritmos e às formas de comunicação sutilmente variadas dos bebês, ou seja, é necessário que a educadora conheça e promova cuidados individuais para os bebês (Oliveira, 2020, p. 10).

Salgado, Dorneles e Brutti (2020, p. 76) lembram os desafios escolares, os enfrentamentos dos professores e que os reveses dos mestres se dão há muito tempo, “desde a época em que Piaget, Vygotsky [...] comprovaram que as crianças possuem esquemas complexos de aprendizagem e que seu desenvolvimento cognitivo só tem a ampliar quanto mais estimulado for por práticas intencionais e qualitativas”. Estes autores também destacam as crianças como seres investigativos, que através da brincadeira livre podem criar, modelar, fabular, vestir, resolver, inventar e propor novidades e soluções.

Os estudos analisados apontam predominância de metodologias qualitativas, especialmente relatos de experiência e pesquisas de campo realizadas em contextos de Educação Infantil. Poucos trabalhos apresentam delineamentos experimentais ou quantitativos, o que evidencia a necessidade de diversificar métodos e instrumentos de avaliação. Entre os principais resultados, destaca-se a valorização do brincar heurístico como estratégia para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e da exploração sensorial. Observa-se

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

também que os materiais não estruturados são interpretados como mediadores de experiências que ampliam a criatividade e a resolução de problemas.

No entanto, há lacunas importantes: poucos estudos abordam a formação docente necessária para implementação da prática e raramente se discute como as instituições sistematizam o uso desses materiais em planejamentos pedagógicos. Além disso, são escassos os estudos que relacionam o brincar heurístico a dimensões inclusivas ou contextos de vulnerabilidade social. Esses resultados indicam a necessidade de pesquisas que articulem o brincar heurístico a perspectivas socioculturais e críticas, considerando a diversidade de contextos educacionais brasileiros.

As implicações da abordagem do brincar que respeita a criança: perspectivas sobre aprendizagem e autonomia infantil

A abordagem educacional de Reggio Emilia surgiu na cidade italiana homônima, sendo desenvolvida por Loris Malaguzzi, em 1947. Essa abordagem destaca a importância do brincar no desenvolvimento infantil, compreendendo-o não como uma atividade trivial, mas como um processo essencial por meio do qual as crianças exploram, aprendem e se relacionam com o mundo (Rinaldi, 1999). Nessa perspectiva, o brincar é visto como uma forma natural e espontânea de investigação, permitindo que as crianças descubram seu entorno de maneira criativa e significativa. Além disso, é possível identificar uma afinidade entre essa abordagem e o brincar heurístico, pois ambas questionam a lógica do brinquedo industrializado, priorizando a exploração e a autonomia da criança. Rabitti (1999, p. 149) reforça esse entendimento, a descrever que "[...] as crianças são criativas, desejosas de fazer perguntas, de projetar soluções, de construir, se elas forem encorajadas a desenvolver suas próprias boas experiências, se elas forem ouvidas, se viverem em um ambiente estimulante e rico em materiais".

Na pedagogia de Reggio Emilia, o brincar é concebido como a linguagem natural das crianças, funcionando como um meio de expressão por meio do qual elas investigam e compreendem o mundo ao seu redor. Durante a brincadeira, as crianças têm a oportunidade de criar, imaginar e experimentar de diferentes formas, que fazem sentido para elas. Segundo Katz (2016), essa abordagem incentiva a autonomia infantil, permitindo que as crianças façam escolhas e tomem decisões sobre suas atividades, sempre em colaboração com seus pares. Vygotsky (1984, p.97) corrobora ao afirmar que "[...] é brincando, jogando, que a criança revela

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Nas contribuições de Evangelista, Santos e Canal (2024, p. 8-9):

> Pois é a brincadeira, e nada mais, que está na origem de todos os hábitos. Comer, dormir, vestir-se, lavar-se, devem ser inculcados no pequeno através de brincadeiras, acompanhados pelo ritmo de versos e canções. E da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira.

Nas brincadeiras, as crianças constroem suas compreensões sobre o mundo, explorando e ressignificando suas experiências. Na abordagem de Reggio Emilia, o brincar está frequentemente interligado a outras formas de expressão, como arte e música, permitindo que as crianças utilizem diferentes materiais e mídias para criar, estimulando sua criatividade e expressão artística (Katz, 2016). Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental na construção e na descoberta desse processo, devendo reconhecer a brincadeira como um instrumento essencial na jornada escolar da criança. Ao valorizar e integrar o brincar ao cotidiano escolar, possibilita-se uma aprendizagem mais significativa, respeitando a forma natural com que a criança experimenta e compreende o mundo ao seu redor.

Para as autoras Evangelista, Santos e Canal (2024, p. 9),

> Educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.

Sob essa ótica, Oliveira e Silveira (2022) destacam que, na abordagem de Reggio Emilia, o planejamento é voltado para a promoção da autonomia infantil, permitindo que as crianças façam escolhas e tomem decisões, tornando-se ativas em seu próprio processo de aprendizagem e futuras cidadãs críticas. A interdisciplinaridade é conduzida de forma natural nessa metodologia, integrando as crianças às práticas do cotidiano e desenvolvendo diversas habilidades, possibilidades, potencialidades e competências conforme seus interesses.

Dessa forma, a sala de aula pode se tornar um ambiente acolhedor e significativo, enriquecido por brinquedos, cores, texturas, contação de histórias, brincadeiras e elementos naturais, garantindo às crianças o direito de vivenciar plenamente esse momento de aprendizado

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

e descoberta. Ao explorar esses recursos disponíveis na escola, possibilita-se que elas se tornem indivíduos criativos, questionadores e conscientes de seu papel na sociedade.

O brincar heurístico demonstra às crianças que é possível aprender de forma lúdica, explorando o mundo ao seu redor e construindo relações consigo mesmas e com os outros. Além de valorizar a dimensão lúdica, essencial para a infância, esse tipo de brincadeira desempenha um papel fundamental na assimilação da rotina, na representação do mundo e na ampliação das interações. Por meio dessa abordagem, as crianças têm a oportunidade de participar de brincadeiras em pequenos e grandes grupos, enriquecendo suas experiências e fortalecendo seu desenvolvimento social e cognitivo.

> A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço - ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer - e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (Evangelista; Santos; Canal, 2024, p. 9).

Esses paradoxos, como apontado por Evangelista, Santos e Canal (2024), revelam a complexidade do brincar que, ao mesmo tempo em que proporciona prazer e liberdade, também instiga o aprendizado sobre ética, ponderações, combinações, serenidade, diálogo, limites, regras e a convivência social. O brincar, portanto, não é apenas uma atividade lúdica, mas uma poderosa ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento da criança, pois ao se submeter aos diferentes desafios dos jogos, ela exercita sua capacidade de autocontrole, reflexão e adaptação. Esse processo de negociação entre o prazer e a aprendizagem é fundamental para a formação de crianças autônomas e capazes de compreender seu papel no mundo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante, entre os direitos de aprendizagem, o direito de brincar (Brasil, 2018),

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sociais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p. 38).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

Goldschmied e Jackson (2006, p. 25), destacam que “o brincar não depende da oferta de lugares especiais ou do oferecimento de objetos chamados de ‘brinquedos’ para as crianças e, segundo isso, representa apenas um elemento na promoção do desenvolvimento da criança”. Integrar o brincar heurístico no currículo pedagógico da Educação Infantil exige uma abordagem cuidadosa por parte dos educadores. É fundamental criar um ambiente que incentive a exploração e a experimentação, no qual as crianças se sintam à vontade (Paschoal; Machado, 2009). Ademais, o papel dos professores é essencial, pois devem observar as interações das crianças com os objetos, fazendo perguntas abertas que estimulem o pensamento crítico e oferecendo materiais diversificados que desafiem as crianças, incentivando-as a explorar ainda mais.

> O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeitos, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante. (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 149)

Nesse sentido, o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica que oferece às crianças da Educação Infantil uma oportunidade única de aprendizado integral. Ao incorporar essa prática no ambiente educacional, investe-se no desenvolvimento completo da criança. O brinquedo heurístico desperta a curiosidade, fomenta descobertas, desenvolve a criatividade, a empatia e a capacidade de resolução de problemas entre os pares. Assim, os professores têm um papel crucial na promoção das possibilidades do brincar, valorizando o brinquedo heurístico como uma ferramenta essencial para potencializar o desenvolvimento individual de cada criança, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O brincar heurístico tem se mostrado uma prática pedagógica essencial no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, promovendo avanços significativos nas áreas cognitivas, motoras e sociais. Por meio da exploração livre de objetos, as crianças têm a chance de aprimorar habilidades fundamentais, como a resolução de problemas, a coordenação motora e as interações sociais. Além disso, o brincar heurístico cria um ambiente de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

aprendizagem que estimula a autonomia e favorece a construção ativa e significativa do conhecimento.

A pesquisa revelou que, ao permitir que as crianças explorem o ambiente de maneira independente, o brincar heurístico fortalece a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões. Esse tipo de brincadeira fomenta o pensamento crítico e a curiosidade natural das crianças, proporcionando um aprendizado contínuo e dinâmico. As evidências indicaram ainda que o brincar heurístico favorece o desenvolvimento emocional, especialmente em aspectos como ética, sensibilidade, responsabilidade, empatia e comunicação, que são cruciais para a convivência social.

A revisão demonstrou que o brincar heurístico tem sido amplamente reconhecido como prática pedagógica significativa para o desenvolvimento infantil, especialmente por favorecer a curiosidade, a autonomia e a criatividade. Entretanto, a produção científica brasileira sobre o tema ainda é restrita e concentrada em estudos qualitativos e relatos de experiência. Identificamos lacunas como ausência de estudos longitudinais, pouca exploração de contextos inclusivos e escassez de investigações quantitativas que possam sustentar políticas formativas e práticas pedagógicas.

As recomendações para futuras pesquisas giram em torno da possibilidade de novas pesquisas desenvolverem instrumentos que permitam mensurar impactos do brincar heurístico sobre o desenvolvimento infantil e analisar sua implementação em diferentes realidades socioculturais. Da mesma maneira, entendemos que se recomenda a pesquisa para a prática pedagógica ao incluir o brincar heurístico em programas de formação inicial e continuada de professores; fomentar a documentação pedagógica das experiências; e estimular o uso de materiais não estruturados de forma planejada e segura. Tais ações podem contribuir para a consolidação do brincar heurístico como prática educativa crítica, criativa e emancipatória.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernanda Lucas; WIEBUSCH, Andressa. O jogo heurístico na educação infantil: um relato de experiência com crianças de uma escola municipal. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. 46, p. 1–16, 2022. DOI: 10.5007/1980-4512.2022.e86789. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/86789. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 fev. 2025.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: ANTERO, L.; PINHEIRO, A. São Paulo: Edições, 70, 2011.

CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

EVANGELISTA, Caroline dos Santos; SANTOS, Andreia Mendes dos; CANAL, Sandra. A criança com Transtorno do Espectro Autista e a aprendizagem por meio do brincar heurístico. Educação Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 19, n. 47, p. e24194703, 2024. DOI: 10.36556/eol.v19i47.1639. DOI: 10.36556/eol.v19i47.1639. Disponível em: https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1639. Acesso em: 19 fev. 2025.

FERNANDES, Maria Caroline de Oliveira; LUCENA, Everaldo Araújo de. Descobrindo o mundo por meio do brincar heurístico e do brincar telúrico. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, 2021. Disponível em: https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/251. Acesso em: 19 fev. 2025.

FERREIRA, Sandra da Conceição; DIEL, Jaqueline Sandra; PINHEIRO, Kelen Aparecida Galvão. O brincar heurístico e as suas possibilidades no brincar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 68239–68252, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-525. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17124. Acesso em: 19 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. *In*: GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire:** uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KAUSQUE, Fabiano; SILVA, Jaíne Lorivânia Neckel da; SILVA, Maiara Vieira da; CAMINSKI, Patricia; WELCHEN, Dirce. Brincar heurístico na bncc: relação entre o desenvolvimento e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 10, p. 4104–4114, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7376. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7376. Acesso em: 8 maio. 2025.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 37–58.

NOAL-GAI, Daniele. **Ética (Viva) do Brincar**. Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, Gabriela Martins; SILVEIRA, Rafael da Mota. O brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na educação infantil através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos – RELAEC**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 17–19, jan./fev. 2022. DOI: 10.55470/relaec.37376. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37376. Acesso em: 19 fev. 2025.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Modelos pedagógicos explícitos e a construção de uma pedagogia para bebês e crianças bem pequenas baseada no brincar. **Revista Internacional de Educação e Aprendizagem,** Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.46167. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/46167. Acesso em: 19 fev. 2025.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124. acesso em: 19 fev. 2025.

PERKA, Maiara; SPONCHIADO, Denise. O brincar heurístico com crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) em uma escola municipal de Erechim – RS. **Anais do Seminário de Educação da URI Erechim**, 2023. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/5061.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida.** Porto Alegre, Editora Artmed, 1999.

RINALDI, Carlina**.** O currículo emergente e o construtivismo social. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 119–132.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SALGADO, Graciela da Silva; DORNELES, Elizabeth Fontoura; BRUTTI, Tiago Anderson. O mestre ignorante e o jogo heurístico: perspectivas de aprendizagens para a educação infantil. **Di@logus**, Cruz Alta, v. 9, n. 1, p. 69–76, 2020. DOI: 10.33053/dialogus.v9i1.15. Disponível em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/15. Acesso em: 8 maio 2025.

SANTOS, Maria Souza dos; CANAL, Sandra; SANTOS, Andreia Mendes dos. A chegada precoce das telas na vida da criança e as implicações advindas dessa relação: papel preventivo e interventivo da escola. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 24, n. 2, p.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

102–118, 2023. DOI: 10.31512/19819250.2023.24.02.102-118. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4589. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, Adriana Santiago; SOUZA, Andrea Faria; PANIZZOLO, Claudia. As múltiplas linguagens na educação da infância: experiência de brincar, participar e aprender. **Revista Didática Sistêmica,** Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 314–327, 2022. DOI: 10.14295/rds.v23i1.11858. DOI: 10.14295/rds.v23i1.11858. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/11858. Acesso em: 8 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes. Porto Alegre: Artmed, 1984.

WELTER, Cristiane; TOSCAN, Jennifer. O brincar heurístico invadiu minhas aulas, e agora? **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1–14, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n2-005. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/687. Acesso em: 19 fev. 2025.

SOBRE AS AUTORAS

Sandra Canal
Doutoranda em Educação (PUCRS), Mestra em Educação (PUCRS), na linha Pessoa e Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Questões Sociais na Escola, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância(s) e Educação Infantil (Nepiei) e colaboradora do Laboratório das Infâncias - PUCRS (LabInf). Docente - Centro Universitário FAVENI (UNIFAVENI. Possui Graduação em Pedagogia (FUNPAC) e Artes Visuais (UFES). Especialização em Educação Infantil e Educação Especial/Inclusiva. Tem experiência na área da Educação, com ênfase na Educação Inclusiva, atuando principalmente com os seguintes temas: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral e Altas Habilidades/Superdotação.
E-mail: sandra.canal@edu.pucrs.br

Daniele Noal Gai
Professora Associada da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Educação (UFRGS). Mestre em Educação (UFSM e UFRGS). Líder do Projeto Geringonça (Pedagogias da Diferença. Ecologias da Vida). Coordenadora da Rede internacional de Projetos e Festival Bienal do Jogo e Educação. Coordenadora da pesquisa Entre Artesanias da Diferença: a aprendizagem das crianças com deficiência e os diálogos possíveis entre educação e saúde. Orienta pesquisas e estágios docentes na Educação Hospitalar, Educação especial, Arte e Saúde.
E-mail: daninoal@gmail.com

Karla Fernanda Wunder da Silva
Pós-doutoranda em Educação (PUCRS). Graduada em Pedagogia Educação Especial na área da deficiência intelectual. Pós-Graduação em Psicopedagogia. Especialista em autismo. Pós em Neuropsicopedagogia. Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Mestra em Educação pela UFRGS com pesquisa sobre inclusão de alunos com deficiência intelectual (2007). Doutora em Educação pela PUCRS com pesquisa na área do Transtorno do Espectro Autista e a Teoria da Subjetividade (2021). Professora aposentada da rede municipal de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025

educação de Porto Alegre. Professora da PUCRS no curso de Psicopedagogia e AEE. Professora convidada da Faculdade Verbo Educacional em cursos de especialização bem como da UniLaSalle e Unisinos. Diretora da CoNéctar e Conselheira do Conselho Estadual de Educação.
E-mail: karla.wunder@edu.pucrs.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5174, 2026.
Recebido em: 17/06/2025 | Aceito em: 11/12/2025